Tópicos Especiais em Computação I Avaliação de modelos

Patrícia Lucas

Bacharelado em Sistemas de Informação IFNMG - Campus Salinas

Salinas Março 2021



Referência

Avaliação de modelos



Capítulo 9: Avaliação de modelos preditivos.

Inteligência Artificial: Uma abordagem de aprendizado de máquina. Katti Faceli...[et al.]. - Rio de Janeiro: LTC, 2011.

Visão geral

Avaliação de modelos

Uma característica particular dos algoritmos de aprendizagem de máquina é a necessidade de experimentação.

A validação de qualquer técnica de aprendizagem de máquina geralmente envolve a realização de experimentos controlados, em que se demonstre a sua efetividade na solução de diversos problemas, representados por seus conjuntos de dados associados.

É recomendável seguir procedimentos que garantam a corretude, a validade e a reprodutibilidade dos experimentos realizados e, mais importante, das conclusões obtidas a partir de seus resultados.

Visão geral

Avaliação de modelos

A avaliação experimental de um algoritmo de aprendizagem de máquina pode ser realizada sobre diversos aspectos: acurácia do modelo, compreensibilidade do conhecimento extraído, tempo de aprendizado, etc.

Nessa aula, vamos concentrar a discussão em medidas relacionadas ao desempenho obtido nas predições realizadas.

- Métricas de erro para problemas de classificação.
- Métricas de erro para problemas de regressão.
- Amostragem.

Taxa de erro de classificadores:

$$err(\hat{f}) = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^{n} I(y_i \neq \hat{f}(x_i))$$
 (1)

Em que:

- I(a) = 1, se a é verdadeiro e 0, caso contrário.
- Dado um conjunto de dados contendo n objetos, sobre o qual a avaliação será realizada, essa taxa equivale à proporção de exemplos desse conjunto classificados incorretamente por \hat{f} e é obtida pela comparação da classe conhecida de x_i , y_i , com a classe predita, $\hat{f}(x_i)$.
- A taxa de erro varia entre 0 e 1 e valores próximos de 0 são considerados melhores.

Métricas de erro para classificação Avaliação de modelos

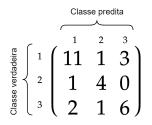
Acurácia de classificadores:

$$ac(\hat{f}) = 1 - err(\hat{f}) \tag{2}$$

- Nesse caso, valores próximos de 1 são considerados melhores.

Avaliação de modelos

Matriz de confusão: ilustra o número de predições corretas e incorretas em cada classe. Exemplo para um problema com 3 classes:



Temos que:

- 11 amostras da classe 1 foram classificadas corretamente, 1 incorretamente como classe 2 e 3 incorretamente como classe 3.
- 4 amostras da classe 2 foram classificadas corretamente e 1 incorretamente como classe 1.
- 6 amostras da classe 3 foram classificadas corretamente, 1 incorretamente como classe 2 e 2 incorretamente como classe 1.

Avaliação de modelos

Matriz de confusão para duas classes:

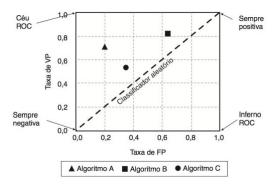
Classe verdadeira

	Classe predita	
	+	
+	VP	FN
-	FP	VN

- VP: corresponde ao número de exemplos da classe positiva classificados corretamente.
- VN: corresponde ao número de exemplos da classe negativa classificados corretamente.
- FP: corresponde ao número de exemplos cuja classe verdadeira é negativa mas que foram classificados incorretamente como pertencendo à classe positiva.
- FN: corresponde ao número de exemplos originalmente à classe positiva que foram classificados incorretamente como pertencendo à classe negativa.

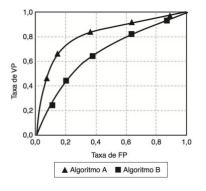
Avaliação de modelos

Análise ROC: o gráfico ROC é um gráfico bidimensional plotado em um espaço denominado espaço ROC, com eixos X e Y representando as medidas TFP e TVP, respectivamente.



Avaliação de modelos

Curva ROC



Área abaixo da curva ROC (AUC): medida que produz valores entre 0 e 1, sendo que os mais próximos de 1 são considerados melhores.

Métricas de erro para regressão

Avaliação de modelos

Para problemas de regressão o erro de \hat{f} pode ser calculado pela distância entre o valor y_i conhecido e aquele predito pelo modelo $\hat{f}(x_i)$.

As medidas de erro mais utilizadas são o erro quadrático médio (MSE - mean squared error) e a distância absoluta média (MAD - mean absolute distance):

$$MSE(\hat{f}) = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^{n} (y_i - \hat{f}(x_i))^2$$
 (3)

$$MAD(\hat{t}) = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^{n} |y_i - \hat{t}(x_i)|$$
 (4)

O MSE e MAD são sempre positivos e para ambas as medidas, valores mais baixos correspondem a melhores modelos.

Amostragem

Avaliação de modelos

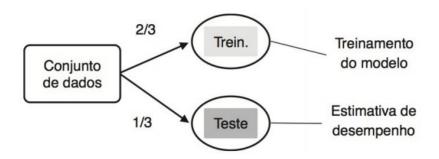
Para se obter estimativas de desempenho preditivo mais confiáveis devemos definir um subconjunto de dados de treinamento e um subconjunto de dados de teste.

O subconjunto de treinamento é usado na etapa de ajuste do modelo, enquanto que o subconjunto de teste é usado para simular a apresentação de objetos novos ao preditor.

Esses subconjuntos devem ser disjuntos para assegurar que as medidas de desempenho sejam obtidas a partir de um conjunto de exemplos diferente daquele usado no aprendizado.

No caso de métodos de amostragem que envolvem média de desempenho, deve-se reportar também os valores de desvio padrão associados. Um alto desvio padrão indica uma alta variabilidade nos resultados, ou seja, uma instabilidade.

Métodos de amostragem holdout:



Problema: o *holdout* não permite avaliar o quanto o desempenho de uma técnica varia quando diferentes combinações de objetos são apresentados em seu treinamento.

Parâmetros versus Hiperparâmetros

Escolha do modelo

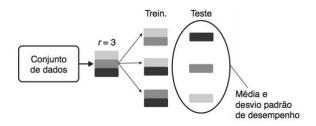
Um **parâmetro** de modelo é uma variável de configuração interna ao modelo e cujo valor pode ser estimado a partir dos dados.

Um **hiperparâmetro** de modelo é uma configuração externa ao modelo e cujo valor não pode ser estimado a partir dos dados. Hiperparâmetros formam a estrutura do modelo.

Portanto, caso você esteja trabalhando com uma família única de modelos, como por exemplo MLPs, a escolha do modelo se resume a escolha dos hiperparâmetros que formam a melhor estrutura para um determinado conjunto de dados.

Mas como encontrá-los?

Métodos de amostragem por validação cruzada:



O conjunto de dados é dividido em r subconjuntos de tamanho aproximadamente igual. O modelo é treinado usando r-1 exemplos e o restante é usado para teste. Esse processo é repetido r vezes, utilizado em cada ciclo uma partição diferente para teste.

O desempenho final do preditor é a média dos desempenhos observados sobre cada subconjunto de teste.

Amostragem

Escolha do modelo

Validação cruzada com avaliação fora da amostra:

